UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM

ועידת התביעות
Claims Conference
Conference on Jewish Material Claims Against Germany

Claims Conference Holocaust Survivor Memoir Collection

Access to the print and/or digital copies of memoirs in this collection is made possible by USHMM on behalf of, and with the support of, the Conference on Jewish Material Claims Against Germany.

The United States Holocaust Memorial Museum respects the copyright and other intellectual property rights associated with the materials in its collection and makes good faith efforts to determine the copyright status of such materials. The Museum has a good faith belief that the materials in this collection may be made publicly available. The Museum welcomes additional information about copyright status. If you have additional information or concerns about the copyright ownership of materials in this collection, please contact the Museum's Library by phone at 202-479-9717 or by email at reference@ushmm.org.

Digitized by the Internet Archive
in 2024 with funding from
United States Holocaust Memorial Museum

https://archive.org/details/bib292201

rticipação de representantes de 49 nações, inaugura-se no Teatro da Opera de San Francisco a conferência para tratar da organização da paz

Escrevo
este livrinho,
para perpetuar
as
memorias
dos
nossos entes e queridos,
e
aos
milhões de seres humanos
que
perderam
suas vidas durante
a
"SEGUNDA GUERRA"
M U N D I A L

Meyer
Ichowicz

I
CAPITULO

No dia primeiro de Setembro de 1939; os Alemães invadem a Polônia; estourou a 2ª GUERRA MUNDIAL!

Os invasores começaram a executar seus planos monstruosos de / ocupar quase toda a Europa, escravizar as populações, principalmente os cidadoẽs de origem Judaica, na época sem Pátria que pudesse os defender ,Infelizmente o mundo assistiu impassivo o exterminio de seis milhões de seres humanos de origem Judaica, entre eles hum milhão e meio de crianças. Muito se foi escrito sobre essa tragédia. Néstas memórias, pretendo relatar o sofrimento e o martirio de nossa familia, que era constituida por:

O Papai Mendel Ickowicz, A mamaẽ Rudla, A irmã Golda Malka casada com nosso primo Ario, na época com três crianças; Chaim Natan , com 6 anos de idade, Bluma Rivka com 4 anos de idade e a Reisele com 2 anos de idade. A irmã Mindla, casada com Yedvabny, na época sem filhos, e os irmãos Wolf Meilech, Pintshe e eu Maier Eliezer o caçula . Quero salientar que no inicio da guerra nossa familia era de mais de cem pessôas, entre tios, primos, e mais familiares. Sobrevivemos apenas cinco, a Bluma residente nos Estados Unidos, o Mieter que infelizmente perdemos contato com ele, e nós os três irmãos, infelizmente o nosso Pintche faleceu no dia 19 de Julho de 1976, em São Paulo-Brasil.

Dias antes do inicio da Guerra a nossa familia resolveu / transportar alguns objetos de valor para a cidade natal de papai " STE COTCHIN " que se localizava 60 km da nossa cidade, onde já residia a ir Golda Malka com sua familia , afim de escapar dos bombardeios. A Nossa cidade " STSCHIESHITZ " ,se localizava perto da fronteira com Alemanha, e os Alemães evitaram de bombardear essa região porque querião explorar as minas de carvões que naquela redondeza se localizavam. Também tinham industrias e logo essa parte da Polônia foi anexada ao terceiro Reich.

No dia da invasão parti de madrugada para Stecotchin, já / no caminho assistimos como os Alemães bombardeavam as cidades, e o exercito Polônez fuzindo à pè com carroças. A cavalaria enfrentava o exercito Alemão que avançavam com tanques bem equipados e tudo motorizado. Os aviões polonezes nem chegavam a levantar voo para enfrentar o inimigo. E assim em 21 dias, toda a Polônia foi ocupada.

Chegando aquela cidade já encontramos a população desesperada procurando refúgio. Jogamos o nosso transporte no porão da casa da irmã e nós refuziamos para os bosques que rodeavam à cidade. A tática dos Alemães éra de: Bombardear, incendiar , para depois ocupar. E assim fizerão com a referida cidade, dos bosques assistiamos como os aviões / bombardeavam e em pouco tempo toda a cidade estava em chamas. No dia seguinte voltamos para o local, onde quase nada sobrou.

Os habitantes procuravam se acomodar em algumas casinhas semi destruidas, e nós preparavamos para voltar para casa, afim de reunirmos com nossas familias. Parti logo cedo à pé, no caminho arranjei uma/ carona, e no dia seguinte chequei em casa, onde encontrei o papai que ficou em casa, a mamaẽ e o Pintche se refugiaram para uma outra parte , onde logo forão alcançados e trataram de voltar para casa .

Logo também chegaram às irmãs com as respectivas familias. Assim ficamos novamente reúnidos. Quem faltava éra o Wolf que na época, tinha terminado o serviço militar de 2 anos, em pouco tempo descobri - mos que Wolf foi aprisionado numa cidade "TCHENSTOHON", 70 km de distan cia da nossa cidade. Imediatamente parti de bicicleta para o referido / lugar, no caminho pedalando e pensando onde começar à procurar e lem - brei de um negociante que chegava em nossa casa e mencionava que tinha/ parentes nesta cidade e lembrei o nome dessa familia. Por coincidência, o Wolf também lembrou-se do nome da mesma familia, mais ele escreveu em nome desse negociante , de fato eles penssaram que o parente deles fôs- se o prisioneiro, mas eu chegando tudo se exclareceu. No dia seguinte , dirigimos ao local que Wolf escreveu em sua carta, encontramos o nas ca vernas do derrotado exercito Polônez, junto com milhares de prisionei - ros. Fiquei um pouco com ele e tratei de voltar para casa afim de avi - sar a familia da localização do Wolf e trazer comida para ele, chegando em casa, toda a familia ficou satisfeita com a noticia, mais tinha que agir depressa para trazer o Wolf para casa, conversando em casa surgiu/ uma idèia, como eu entro e saio ele poderia fazer o mesmo. Apanhei a ro upa dele e um pouco de mantimentos e voltei para a referida cidade. Era um pouco arriscado porque os Alemães revistavam os pacotes na entradas, mas eu entri pela porta lateral e felizmente passei, entreguei ao Wolf, esse pacote e tratei de voltar para casa buscar mais comida.

Nêsse interim os alemães resolveram evacuar esse contigente de, prisioneiros, Wolf aproveitou e vestiu o terno em baixo e em cima o / uniforme militar. Quando já estavam em filas na rua para partir Wolf ti rou o uniforme militar e um amigo do grupo o empurrou para fora, o guar da pensando que ele queria falar com o prisioneiro o afastou do local e ele saiu do local dirigindo-se à uma casa pedindo um pouco de agua, con versando com o pessoal da casa até a tropa sair do local. Imediatamente se dirigiu para a casa da referida familia. Voltando da minha viagem sempre de bicicleta já o encontrei na casa dessa familia. Depoi de um pouco de descanso voltamos para casa. Um pouco eu pedalava outro pouco/ ele. A noite antes do toque de recolher chegamos em casa; a familia foi novamente única, mas infelizmente não por muito tempo.

II

CAPITULO

Os alemães se instalaram na Polônia, muitos polonezes já cola - boravam com eles. Mandaram organizar um " JUDENRAT " isto é um convite/ JUDAICO que por intermedio deste obrigou a população Judaica em cumprir as ordens dos ocupantes afim de não entrar em contatos diretos com a po pulação.

No segundo semestre de 1940, os Alemães ordenaram que todoa jo- vens Judeus se apresentassem á comissão médica, para formar o primeiro/ contigente de trabalho como escravos para os campos de concentração.

Alguns fugiram para oeste com esperança de fugir para Russia / que ainda não fora atacada pelos Alemães, apresentei-me áquela comissão médica e fui considerado apto. O Pintsche na época estava com febre, e foi livre. O Wolf fez um truque, um amigo meu sofria dos rins. Ele apre sentou o material dele para análise e foi liberado.

Muitos começaram a se esconder, mas em casa comentavamos: Se os jovens não se apresentarem mandarão os chefes de familias com crianças, assim a tragédia seria maior. De fato faltou completar o grupo, trouxeram a força algumas pessôas que deixarão em casa mulheres com crianças.
Reuniram a gente num local, a noite fomos cercados, por um grupo da Gestapo, de uniformes pretos com suastica vermelho no braço, e no boné uma caverna. De madrugada nos conduziram até a estação Ferroviaria, onde / nós aguardavamos em um trem. Antes da partida o Papai trouxe para min / um pão, ja não se podia chegar perto da gente, mas de longe senti que Papai estava me desejando bôa sorte, e que voltasse em breve para casa.

Partimos e no caminho o trem parava em cada estação, onde foi completando com mais vitimas, que alias poucas sobreviveram deste / transporte. Basta dizer que o grupo da nossa cidade com mais de 100 pessôas sobreviveram apenas três. A Noite chegando, já encontramos um campo cercado de arame farpado com muitos guardas, o nome deste campo era "AUENRODE", logo fomos distribuidos em quartos de vinte pessôas, e no / dia seguinte nos conduziram para o trabalho.

Na época eles já planejavam invadir á Russia, e começaram á construir uma Auto Estrada de Berlin até Moscou. Construiram em muitos trechos os campos de concentrações e começarão a obra. Chegamos no local, ali já encontramos máquinas, locomotivas pequenas e trilhos.
Formaram-se grupos de trabalhos e eu trabalhei no grupo de colocar trilhos. O serviço era pesado, os trilhos eram carregados sempre nas costas, depois tinhamos que bater os pregos com martelos pesados, ninguem/ de nos estavamos acostumados com esses tipos de serviços, devagar tinhamos que nos adaptar. Quando os trenzinhos começaram a funcionar, sempre pensei: Se eu pudesse trabalhar nestas locomotivas pequenas. Isso era só ilusão porque o chefe do grupo que éra chamado de "COPO", mandava / para estes serviços só os protegidos dele.

Até um dia descansando na hora do almoço, dirigiu-se á mim um rapaz do meu quarto, e me propôs trocar com êle o serviço, porque o maquinista estava batendo nele. Única condição eu tinha que dar-lhe o cinto das calças. Topei logo essa proposta amarrei minhas calças com / um pedaço de corda. Ele logo foi trabalhar no meu lugar, e eu imediatamente começei o novo serviço. Um pouco a sorte ajudou, talvez a aparência, porque eu era loiro. O maquinista concordou logo explicando todo/ meu serviço. Depois de alguns dias ele trouxe uma marmita e todos os / dias almoçavamos juntos. Também aprendi á dirigir essa locomotiva.
Quando um maquinista faltou no serviço, eu o substitui. Assim fui trabalhando. De casa comecei a receber cartas semanalmente inclusive pacotes de mantimentos, e com isso me recuperei logo.

III
CAPITULO

Em Junho de 1940 os Alemães invadiram á Russia e aprisionaram muitos soldados Russos. Resolveram então evacuar, a população deste campo para preparar o lugar para êsses prisioneiros Russos.
Um grupo pequeno das oficinas e ajudantes de maquinistas, fômos transferidos para um outro campo mais próximo, eu continuei trabalhando no mesmo serviço, e todos os dias nos levavam para "GEPERSDORF" era o nome / desse campo, trabalhamos com os prisioneiros Russos.

Depois de algum tempo alguns dos prisioneiros ficarão doentes , de Tifo. Ao invez de cura-los, queimavam todo o campo com a população / deste. No começo do ano de 1941, nos transferiram para um campo na Polônia chamado "TARNOVITZ".

Em fins do ano de 1941 chegamos nesse campo. A minha situação / piorou; o serviço era muito pesado, começamos neste lugar a construir / uma estrada de ferro, o alojamento éra péssimo, também a alimentação / era insuficiente para esse serviço pesado. Todas as noites nos davam / uma sopa, 400 gramas de pão e um pedaço de margarina, para se trabalhar 12 horas por dia neste serviço pesado, 40 pessôas moravam em um quarto.

O regime interno éra muito rigoroso.

Os CAPOS procuravam só judiar da gente.

Não bastava isso, éra época de chuva, mesmo chovendo levavam a gente para o trabalho, chegavamos com as roupas todas molhadas, sem possibilidade de secar. Eu aguentei esse martirio porque ainda recebia cartas da minha casa e mantimentos, muitos pacotes chegavam , outros pela metade ou com a comida estragada, mais assim mesmo me ajudou muito.

No começo do ano de 1942 os Alemães perceberam que não sobrou / muito do nosso grupo, resolveram então substituir a gente por Polonezes da redondeza e prisioneiros Francezes, a condição de trabalhos deles / eram bem diferentes, eles erão livres. Nossos grupos foram transferidos para um outro campo da Alemanha chamado "MARKSTADT" perto de Breslau. Era um campo de 500 pessôas e as condições eram um pouco melhor. Os Alemães nomearam um Judeneltester que era todo o poderoso, seu nome era Bornul Meister, era um sadista assassino e os "CAPOS" erão mais brutos, que êle. Se eles fossem um pouco mais humanos, poderiam salvar muita gente. No dia seguinte da nossa chegada neste campo fomos distribuidos em diversas brigadas de trabalho. Essa vez a sorte não me ajudou, e trabalhei numa brigada de 400 pessôas, tinha que trabalhar 12 horas por 7 dia. Entre os Alemães não faltavam sadistas, e entre os guardas que nos levavam ao lugar de trabalho, também alguns eram monstros. Nesse trabalho fiquei pouco tempo.

IV

CAPITULO

Um dia chegando com esse grupo já um pouco desanimado, depois / de um dia chuvoso, de trabalho monótono, paramos em frente ao escritório do YUDENELTSTER, onde contaram a gente, alias todo o tempo nos trataram pior que animais, mas sempre nos contavam como joias rarissimas. Depois das contagens o Meister disse: Preciso de um Rangirei isto era / um manobrista para trabalhar na Estrada de Ferro, eu não sabia o que / era isto, mas logo levantei a mão. Esse Meister tanto podia me espancar , mas felizmente disse: Porque ? teve essa coragem, felizmente disse OK Logo mandou chamar o representante desse pequeno grupo. Eram quatro eu, o quinto, a vantagem desse serviço éra sairmos sem acompanhamento dos / guardas e não tinha hora de entrar para trabalhar. Chegando no dia seguinte neste serviço enfrentei um homem forte bigodudo chamado Kosmo. Ele me olhou e nem perguntou meu nome e disse: Teu nome é MAX ! Depois os companheiros me explicaram se ele simpatizava com a pessôa / ele dava lhe um nome alemão, se não o chamava de Abrão ou Moishe, ai essa pessôa não voltava a esse serviço. Nosso serviço era de juntar e separar os vagões que chegaram de fóra, com material para obras e distribuir para as respectivas linhas que levavam para diversas obras.

Já não passavamos fome, porque saiamos sem acompanhamento dos guardas .

No caminho arranjavamos batatas e cozinhavamos no barracão onaguardavamos a chegada dos trens. O Kosmo sabia sisso mas fazia de conta que não via. Isso era proibido. Também os ferroviarios Checos que / chegavam de fora, de vez em quando deixavam no último vagão pão e outro mantimentos como que eles estivessem esquecido, porque também era proibido. Assim trabalhamos de dia e de noite. No inverno usavamos tamancos de madeira. Assim trabalhavamos sempre correndo entre os vagões, imaginem na neve correndo sempre de tamancos, até um dia cortando o pé de um de nossos companheiro, e a mão de outro. Como precisavam do nosso serviço trocaram nossos sapatos colocando solas. Com isso a nossa situação 7 melhorou, apesar que sobramos apenas os três. Continuamos a trabalhar , mastante tempo nesse serviço. Continuei recebendo correspondencias de minha casa como também pacotes de mantimentos. Eu estava mais ou menos, satisfeito, porque minha familia se encontrava em casa na esperança que à MALDITA GUERRA acabasse e dias melhores viriam.

Até em março de 1943, na madrugada eu ainda estava dormindo , meus companheiros de quarto começaram a sair para o trabalho. Quem me aparece era o Wolf; chegando uma noite antes por coincidência no mesmo/ campo. Pois ele sabia o número do meu bloco, porque me escrevia cartas.

Tivemos sorte que o Wolf teve paciencia de esperar, porque uma pessôa do transporte dele disse que a esposa também se encontrava no / mesmo campo, de tanta emoção não esperava de acabar a contagem e mais , formalidades. Correu para o bloco onde se achava a mulher dele.
Contarão e faltava uma pessôa. Procuraram nos toiletes e nos blocos, onde o encontrarão, já o trouxeram machucado, depois o chicotearam na frente de todo transporte. Para eles era muito chocante, pois vierão diretamente de suas casas, e isso foi o primeiro choque deles.

V

CAPITULO

Eu até ai pensava que toda a nossa familia estava em casa, por que recebia correspondencias de todos. Wolf quando chegou me contou um fato que aconteceçeu em nossa casa. No segundo semestre de 1941, os Alemães sempre egixião mais vitimas para mandar para os campos de concen-7 tração. O Yudenveat tinha que mobilizar sempre mais jovens, mas como / muita gente se escondia nos porões e em outros esconderijos, resolverão realizar uma batida. Cercarão a cidade e forão de casa em casas, tirar, da cama as pessôas e recolherão todas em um pátio onde nos moravamos.
Meus irmãos e o meu cunhado se esconderão num quarto abandonado no fundo de nossa casa, onde antigamente morava a mãe da dona da padaria, que forão expulsos por alemães que residiam na Polônia, assim chamados / "VOLKSDEUTCHEN", eles se apoderaram dessa padaria logo depois da invasão. Simplesmente entrarão nas lojas onde querião e davam 24 horas para que seus proprietarios os abandonassem tudo inclusive suas moradias.

Quando os Alemães chegarão no nosso predio essa "BOA" vizinha, denunciou que neste quarto se esconderão dois "JUDEN" e meus irmãos ouvirão isso. Quando os Alemães bateram na porta, o Wolf perguntou quem/ queria se esconder tinha essa oportunidade porque ela disse que erão 2 e eles erão em 3, como ninguem não se manifestou e tinha que agir depressa, Wolf deitou-se em baixo do colchão e eles o cubrirão.

Enquanto isso, os Alemães já colocavam a escada para subir do lado do/ quintal do vizinho. Pintshe e Arie abrirão a porta e eles encontrarão / os dois como a vizinha denunciou, como o quartinho era pequenino não / imaginaram que alguem poderia se esconder ali.

Juntaram o Pintshe e Arie, com um grupo de onde os conduzirão , para uma cidade proxima e la fizerão uma conçentração de toda essa gente da redondeza e de la erão transportados para diversos campos de concentrações. Justamente se encontrava nesta concentração um general Alemão que o chamavão de: "NEGOCIADOR DE ESCRAVOS" onde ele possui uma fazenda na Polônia, confiscada de um camponez. Escolheu o Pintshe para / trabalhar na fazenda dele. Logo foi transferido com um guarda para aquela fazenda. Quando Wolf saiu do esconderijo imediatamente foi para aquela cidade a fim de tira-los, logo encontrou somente o Arie.
Wolf aranjou uma maquina de costura, pois quem possui maquina de costura voltaria a trabalhar em nossa cidade uma oficina que costurava uni - formes para o exercito Alemão. Depois Wolf entrou em contacto com o Pintshe, mandando para la um emissario Polonez que levava para Pintshe Toalhas e outros objetos que ele trocava pela comida, arranjaram também 7 que Pintshe mandasse para casa cartões endereçados a mim, quais eu recebi com as correspondencias de casa para que eu não ficasse sabendo que Pintshe também já estava no campo de concentração, e de fato até a chegada do Wolf eu não sabia de nada.

VI

CAPITULO

Chegando Wolf disse que era carpinteiro e começou a trabalhar / dentro do campo, mas não por muito tempo, quando terminou o serviço dos carpinteiros mandarão todos trabalhar na obra.

A firma para onde ele foi transferido construia um prédio, onde os Alemães planejavam instalar uma fabrica de canhoes. O serviço era / muito pesado, Tinha que carregar os tijolos nas costas e outros materiais de construção para o 3ºandar .

A nossa situação piorou muito. Depois de pouco tempo também fomos substituidos na Estrada de Ferro por Polonezes, por minha sorte, meu antigo chefe nos apresentou ao chefe do escritorio geral que supervisionava o serviço geral de todas as obras das setentas firmas particulares , meu serviço era de conferir todos os materiais que chegavam de fora , num enorme deposito, e de la eu despachava todas essas remessas para as respectivas firmas das obras tendo a minha disposição carroças e cami - nhoes que os fazendeiros da redondezas erão obrigados diariamente a se/ apresentar para esse serviço, todos os dias pela manhã recebiam os documentos e as ordens do chefe do escritorio Barosky e a noite apresentar, o relatorio.

Um dia chegou um transporte de ferro, para construir uma rampa, para expremental os canhões, colocamos esse material numa carroça com - prida, eu sentei na frente com o carroceiro chamado Yohan que era Judeo mas trabalhava como Polonez na fazenda . Passei pelo portão geral, os guardas pensarão que eu também era trabalhador camponez, porque na época ainda não usavamos uniformes listrados. O lugar dessa obra se localizava uns 20 km da obra onde estavamos e não dava tempo de eu estar de 7 volta antes das 6 horas. Contarão ! Eua faltava ? O CAPO nosso era um Judeo Alemão chamado Nenman. Ficou furioso ! Por minha sorte ele não denunciou isso ao chefão do campo.

Ele soube que o Wolf era meu irmão, correndo no bloco dele , ameaçando-o. O Wolf o acalmou e dizendo que eu logo estaria de volta. Chegamos no local descarregamos o ferro e voltamos. No caminho disse a Yahan que queria fugir, falei em idisd ! Ele me respondeu ? Que me importa, vá para onde voce quer. De fato tinha a oportunidade de fuzir / mas para onde? Ainda mais o Wolf estava no mesmo campo eles se vingarão

No caminho o Yohon me ajudou aranjando bastante comida, ele me emprestou um saco para que eu pudesse carregar e as nove horas chegamos de volta, me apresentei para o guarda no portão com o embrulho na mão e passei. Chegando dentro vi de longe no patio o Neuman me aguardando, mas não mecheu comigo, pois ele sabia de meu prestigio no escritorio. No dia seguinte apresentou a queixa para meu chefe e ele respondeu / "KWATSH" isso quer dizer "BOBAGEM", e ficou por isso mesmo.

VII
CAPITULO

No dia 23 de Junho de 1943 chegou mais um grupo de pessôas da nossa cidade. Quando o Wolf os viu; disse agora é o fim. Infelizmente , ele tinha razão: Neste grupo já chegaram gente do comite e chefes das oficinas. Nesta data foi a última seleção da nossa cidade "STCHEMISHITZ" Os jovens, homens e mulheres sem filhos foram distribuidos em diversos/ campos para aproveitar as pessôas de trabalharem como escravos.

No segundo semestre do ano de 1943 transferiram a gente para / um outro campo de concentração que era perto desse chamado "FUNTTEIHEN" , onde nos derão numeração, meu numero era 24.705 e o Wolf 24.706,neste campo já trocaram as nossas roupas para listradas, que se usava nos campos, onde o regime era mais rigoroso. Encontramos lá "CAPOS" Polonezes recaimos que eram mesmo criminosos comuns.

O prazer destes sadistas foi de bater e matar.

Dividiram a gente em blocos de 500 pessôas,em cada bloco. Cada bloco tinha um chefão do mesmo. Nos felizmente encontramos um chefe que era Judeo e foi mais humano. Acordaram a gente as 5 horas e voltamos as 7 da noite do trabalho.

O Wolf continuo no mesmo serviço pesado, cada dia ficando mais fraco. Até o sol começou a clarear para nós e apareceu uma luz de esperança: Que melhores dias virião. Aconteceu um dia folhando os documentos dos materiais que erão para chegar, reparei num transporte de trilhos e tecidos pretos para colocar nas janelas dos predios onde trabalhavam também á noite para evitar os bombardeios dos aliados que de vez em quando apareciam. Logo apareceu o tecnico desse serviço dirigindo-se a mim perguntando sobre esse material. Era uma pessôa humana, aproveitei e lhe pedi que arrumasse o serviço para o Wolf que era do ramo. Ele respondeu que não dependeria dele, mas sim do supervisor das obras Dorneles. Com ele eu não tinha muito contato no escritorio, mas meu contato era mais com Borosky. Eu sabia que essa seria a última chance de salvar o Wolf, e que tinha que agir muito rapido. No dia seguinte esperei/ o Dorneles na hora da chegada, e pedi licença para falar, ele parou e / me houviu, também percebeu meu estado, minha aflição, porque estava em jogo a sobrevivencia de nos dois. Fiquei satisfeito que ele me houviu ; as últimas palavras minhas foram " UM GOTTES VILEN, HALFEN SIE MIR "./ Quer dizer pelo amor de Deus me ajude.

Ele foi embora sem me dizer uma palavra. No fim do dia quando encontrei o Wolf no patio, ele percebeu que eu estava muito nervoso eu não podia/ contar a ele isso, porque não queria iludi-lo, ele já estava muito fraco e se Dorneles não atendia meu pedido o abalaria ainda mais a precaria saúde dele. Essa noite já não consegui dormi, mesmo cansado. Já não via a hora do sinal de levantar para o trabalho, chegando no pátio , onde cada um se reunia com seu grupo de trabalho, de longe vi uma luzinha chegando cada vez mais perto não acreditando que fosse Dorneles;Penssei que isso era minha imaginação. E era ele mesmo, ele em pessôa, chegando se dirigiu a mim e disse: YTCHCONITCH onde está teu irmão ? Imediatamente corri para onde estava o grupo de Wolf chamando-o .

Depois ele me disse: leve teu irmão consigo; que alivio!

O Wolf já seguiu caminho. Como no escritorio não havia serviço/ para ele, troquei a ideia com Boroski que era meu chefe e ele me disse: MAX voçe está vendo esse montinho de areia? aranje para ele um carrinho e uma pá e mande o transportar essa areia de um lugar para outro, para/ os guardas e outros não perceberem que ele não faz nada. Ainda ele brincou: Cuide para ele trabalhar depressa... Depois de alguns dias o material chegou para a referida firma imediatamente transportei o material/ para o referido local. No dia seguinte, no pátio já encontramos uma placa com o nome da firma e o numero 71. Ele era único na firma, felizmente o chefe dele era uma pessôa humana e o tratou bem. Depois de alguns dias/ o mandavam a esvasiar as panelas que trouseram almoço para o pessoal do escritorio que eram Alemães, onde sempre sobrava comida especial, Wolf/ comia o quanto podia e depois arranjavamos uma marmita grande e ele levava para a gente todos os dias dessa comida, e assim nos fomos nos recuperando, esperando dias melhores que infelizmente demorava a chegar.

Um dia levantei-me cedo com a boca toda torta, me incomodava ao falar ao comer. O farmaucetico a quem me dirigi disse que ficou assim / por falta de certos tipos de vitaminas. Se não conseguisse arranjar as injeções que eram 15 a boca ficaria para sempre assim torta. Onde arranjar? O Wolf contou isso para o chefe dele e pediu ajuda, porque só por intermédio dele poderia conseguir esses remedios, faltou um dia no trabalho para conseguir comprar esses, porque na cidade foi dificil encontrar ! Procurou, achou e me trouxe, Diariamente tomando essas injeçoẽs, a boca foi voltando ao normal. Essas injeções tinham que ser tomadas as escondidas, uma vez no toilete outra vez na enfermaria quando não tinha ninguel no local. Todo cuidado era pouco, porque se algum CAPO ou guarda descobrisse, teriamos que contar a procedencia e não poderia de jeito nehum comprometer a pessôa que me arranjou e o farmaceutico. Assim lutamos pela sobrevivencia sem imaginar o sofrimento que ainda tinhamos que passar.

VIII
CAPITULO

Os Americanos e os Ingleses bombardeavam os centros insdustriais Alemães. As vezes nos assistiamos a esses bombardeios, muitas vezes / do campo nos desejavamos bôa sorte a eles pedindo bis... Na época os dirigentes dos Comites Judaicos do mundo livre imploraram para o Presidente Roosvedt e para o Primeiro Ministro Unircil, que ordenassem o bombardeio dos trilhos que levavam homens, mulheres e crianças para o campo / de exterminho Ausirtz Maidanek, Treblenca e muitos outros.

Com isso poderiamos salvar milhoẽs de seres humanos. Infelizmente ignoraram esses apelos e a historia os julgarás.

Em 1943 os aliados se reuniram e resolveram expulsar os invasores Alemães da Europa e da Russia. Os americanos mandaram armas e navios de guerra para Russia e outros paises entraram com contigentes e armas. O Brasil formou uma força expediçionaria como também uma brigada / de Hagana da então Palestina que estava sob o mandato dos Ingleses.
Os Russos avançaramem direção a Polônia e os aliados dos paises livres, desembarcaram na Africa e iniciaram, avançar para libertar a Europa , começando pela Italia.

A primeira derrota, os Alemães sofreram na frente no inverno de 1943 e 1944, para onde penetraram, conseguindo chegar até as portas de Moscou, Seningrado, onde o frio chegava de 40 até 50 graus a baixo de / zero. Ai ficaram encalhados perdendo muitas armas e soldados.

Quem os derrotou como diziam os aliados era o General "INVERNO"

Em Junho de 1944 a Polônia já estava libertada pelos Russos, e os aliados já libertavam a Italia e a França. Mesmo sentindo que estão perdendo a guerra, continuaram com os assassinatos monstruosos, matando sem piedade os seres humanos indefesos. Quando os Russos entraram em / campo de concentração "MAIDANEK" na Polônia, ainda se encontravam os / crematórios quentes. -Por coincidencia quando estou escrevendo estás memorias no dia 30 de Junho do ano de 1981, Terminou o prosseso dos onze quardas, assassinos que foram presos, neste campo de Maidanek.

Alguns dos assassinos fugiram para os Estados Unidos. Foram descobertos por Wisentahl que é um engenheiro, que tem escritorio em Viena onde está recolhendo documentos para processar essas feras humanas.

Esse processo dos assassinos chegaram a demorar quase 6 anos, / foram trazidos testemunhas de todo o mundo, onde o Advogado destes teve a ousadia de querer processar uma das vitimas. O veredito foi o seguinte: -A Mulher que era chamada a Fera de Maidanek foi condenada á prissã o perpetua. O prazer dessa fera humana foi de derrubar a vitima e pisar até mata-la. Os outros 10 foram condenados de 3 anos até 10 anos.

Isso é a justiça de hoje ? - Sem comentarios.

Nos trabalhamos até Dezembro de 1944, quando os Russos entraram e tomaram todas as fabricas intactas.

Antes dos Russos cgegar, os Alemães resolveram evacuar a gente, para o centro da Alemanha Central, não imaginando o sofrimento e martirio que nos estava esperando.

IX
CAPITULO

Em Dezembro do ano de 1944 nosso campo que contava com mais de, cinco mil pessôas foi evacuado para o Centro da Alemanha, porque os Russos já estavam perto e já se houvia os tiros dos canhoẽs. Mais da meta de dessa população eram pessôas doentes, esfomeadas. Só não sairam aqueles, que não se podiam levantar. Geralmente antes de evacuar os campos, dinamitavam tudo com as pessôas dentro. Felizmente não tiveram tempo de fazer isso neste, por esse motivo as poucas que ficaram, foram logo depois da nossa partida libertados.

Nos fomos à pé, de dia andando e a noite deitavamos nas calçadas para descansar. Os Capos de vez em quando, os guardas, obrigavam os componezes a fazer uma sopa para nos.

Cada vez ficavamos menos!

Até que num dia arranjaram um trem de carga, ao invéz de teto/ era arame farpado, para ninguem poder fugir. Depois de alguns dias, chegamos menos da metade para um campo de exterminho chamado "GROSS ROZEN"

O ambiente neste local era horrivel.

Os "CAPOS" judiavam muito da gente, não nos davam chances ao / menos de podermos lavar nossas roupas.

Um dia me senti muito mal não sei se de fraquesa ou por um outro motivo, o Wolf trouxe um pouco de neve de fora, me animando deitei/ no cão e devagar fui me recuperando.

Diariamente chegavam gentes de todos os campos da Polônia, da Alemanha e da França .

Conforme os aliados foram libertando esses paises, evacuavam / os campos de concentrações, que já existiam antes da guerra para internar os adversarios do regime nazista. Como era Gross Rosen.

Depois de pouco tempo transportaram a gente em vagoês fechados sem as / minimas condições de higiene. Tinhamos que ficar de pé, porque os vagões eram superlotados. Depois de pouco tempo dessa viagem horrivel, ao / anoitecer chegamos ao campo de concentração chamado "BUCHENVALD", cansados, desanimados, com muito frio.

Neste campo havia lugar para sessenta mil pessôas, e era lotado com mais de cem mil pessôas. Concentraram então todo esse grupo num/ pátio onde no centro deste se localizava uma grande tenda militar.

Por um microfone anunciavam: Quem esta doente, que entre neste local para ser socorrido. Wolf quis entrar nessa tenda e eu de jeito nenhum queria entrar. Penssei eles nos querem não para nos curar, mas sim para nos exterminar. Infelizmente eu tinha razão, pouco tempo depois entraram alguns assassinos e aplicavam em cada pessôa que ali estava uma injeção no coração. Em pouco tempo chegaram com carrinhos e amontuaram, as pessôas levando-as para o crematório, que se localizava uns 100 metros dessa tenda. Nos ficamos sentados no chão aguardando os acontecimentos. Por volta da meia noite nos conduziram para tomar um banho frio e cada um de nos ganhamos uma calça e camisa molhada e um bluzão listrado, porque passaram o vapor para desinfetar e não tinham condições de secar. Era inverno e tinha muita gente neste campo.

Com a roupa molhada, depois de um banho frio, levaram a gente/ não para o bloco, porque dizião que estava tudo superlotado, mas sim para um barracão onde não tinha teto e assoalho, somente quatro paredes , assim ficamos de pé a noite toda gemendo de frio e com as roupas duras/ em nossos corpos pela umidade. No dia seguinte saimos para o pátio fim de secar um pouco nossas roupas e receber um pouco de sopa.

Depois de algumas noites horriveis, nos transferiram para um bloco superlotado junto com criminosos comuns e prissioneiros politicos Polonezes, Russos, Ucrainos e muitos outros, mais fortes do que a gente eles lotaram os beliches, para nos não sobrou nada um lugar se quer. No dia seguinte nos arranjamos duas tabuas de quinze centimetros de largura e colocamos entre os caibros da estrutura. As tabuas nos aguentaram, porque na época pessavamos menos de quarenta quilos, o pedacinho de pão que recebemos a noite, a este nós tinhamos que esconder muito bem, porque eles arrancavam da gente, a luta pela sobrevivencia continuava.

Um dia pelo microfone, chamaram o nome da gente, por acaso na confusão não sabiamos para onde ir, até então resolvemos nos unir a um grupo que evacuavam para um outro campo de concentração. O nome deste / era Dormetinguen. Já era Março de 1945. Os aliados já avançavam dentro/ da Alemanha. Imaginem nessa época ainda planejavam construir um campo / de aviação. Chegando os guardas nós dizião: Olhem nestas montanhas são enterrados milhares de ciganos que estavam neste campo e não aguentaram esse serviço deste campo, do outro lado é reservado para voces.

Começamos a trabalhar. Um dia eu estive doente e não pude / sair para o trabalho, como não tinha enfermaria eu e mais um na cama / pensando que não seriamos descobertos? -De repente passou um Alemão e anotou nossos nomes, meu e de meu companheiro. Mas para o Alemão meu so brenome era deficil de se pronunciar e eu o ajudei e falei em baixo da/ lingua e ele marcou meu nome diferente. Pelo microfone chamaram meu nome, como não pronunciaram direito não me apresentei. De vez em quando / eu usava os oculos do Wolf para não ser reconhecido, desta vez escapei/ de mais uma. O outro se apresentou e foi pendurado no meio do baracão / com as pernas para cima e a cabeça para baixo. Ainda neste campo aconteceu um caso horrivel, que nos abalou muito: O Wolf chegando em 1943 para Marxstadt trouxe consigo uma fotografia de toda a nossa familia. Nos guardavamos essa fotografia com muito carinho. Sempre fizemos muito sacrificio para salva-la.

Quando passavamos de um campo para outro, deixavamos as roupas num lugar e recebiamos no outro lugar. Sempre um de nos passavamos/ para o outro lado e iamos buscar a fotografia que o outro guardava, sempre davamos um jeito. Em Buchenvald já era impossivel porque entrando / para trocar de roupa e tomar banho era longe de um lugar para outro e / tinha muita gente nos observando. Aconteceu que no pátio passeando e / sempre penssando como agora iria salvar a fotografia, reconheci um rapaz chamado Worzman que em 1940 morava comigo no mesmo quarto em Avenro da joquei para ele esse pacotinho de fotografias e ele as salvou. Era muito arriscado. Depois nos reencontramos no patio e ele me entregou as fotografias. Neste campo de Dormetinguen as perdemos estupidamente.
Aconteceu que Wolf ganhou um sobretudo listrado e muito comprido, fizemos uma barra e neste guardamos as fotografias. Um dia um guarda da S.S parou o Wolf e o revistou-o achando essas fotografias, ele não as rasgou mas levou as fotografias para a oficina de costura do campo e entregou as ao alfaiate que costurava para os Alemães e ele as queimou, dizendo que tinha medo de guardar. Ficamos pouco tempo neste campo onde / Wolf arranjou serviço de pintar. Perguntaram com que ferramentas iria / pintar? Ai ele tirou o pinceu de barba! -E com esse pinceu trabalhou, / não precisando ir à obra.

Os aliados apertavam cada vez mais o cerco, assim mesmo os / monstruos continuavam o serviço macabro, exterminando sempre mais seres humanos .

Os Americanos chegarão perto deste campo, ai nos transferiram de trem para Dachaú.

Ai já era confusão geral. De vez em quando ganhavamos um pouco de comida , dormiamos no chão, já não nos contava tanto. A roupa entregavam sujas, mas secas e recebiamos de volta suja e molhada e em nossos corpos se secavam.

O sol começou a aparecer e nos ficamos no patio entre milhares/ de pessôas aguardando os acontecimentos. Sentados ali no chão perguntavamos a um rapaz sentado ao nosso lado. Qual era seu nome e de que cidade era, descobrimos que era nosso primo que morava longe de nossa cidade. Sabiamos que tinhamos parentes neste lugar mas não os conhecia.

Que coincidencia !

Já ficamos juntos e por intermedio do Mietech que era o nome / dele descobrimos que tinhamos mais uma prima Bluma da mesma cidade dele chamada Sodz. Em abril de 1945 começaram a evacuar do Dachau.

Formaram um transporte de trem, nos levando para onde ?

Eles não sabião. Antes de partir, cada um de nos recebeu um saco de papel de 2 metros de comprimento. Depois soubemos que o plano deles, era de colocar a gente nestes sacos e nos jogar nas colinas da Bavaria, esses sacos eram para os Americanos que sobreviveram,nesses lugares. Não percebendo que eram corpos humanos, mas não conseguiram praticar esse serviço diabolico, porque os soldados Americanos já os perseguiam. Pode ser que descobriram os planos deles.

O trem partia para um lugar, depois de alguns dias de viagem / voltamos para o mesmo lugar de onde partimos. Neste trajeto encontramos caminhões da Cruz Vermelha Suiça, distribuindo para as pessôas pacotes/ de mantimentos. Já sentiamos que estava chegando o fim deste pesadelo.

Um dia o trem estava parado numa estação da cidade pequena chamada Staltach já estavamos ocupados com nossos pacotes, fizemos fogueiras para cozinhar o leite em pó. De repente dos dois lados dos bosques/ sairam soldados Americanos e nos libertaram.

Este momento historico para nos é dificil de descrever!

Neste dia libertação morreram muita gente. Talvez de emoção , alguns comeram os mantimentos destes pacotes de uma vez. Infelizmente / enterramos muitos companheiros neste lugar onde fomos libertados.

Os Alemães que nos acompanharam nesta última viagem deste trem/ já eram pessôas de idade com armas da primeira guerra mundial. Wolf pegou uma carabina e ia se vingar. Com que forças? Quase não podiamos ficar em pé. Ainda os Americanos tiveram essa preocupação de defender os coitados Alemães jogando folhetos dos aviões escrito em muitas linguas, para não mautratar a população civil. Seguimos então para aquela cidadizinha. Passamos por um bar proximo da estação, o proprietario desse nos disse: Que na cidade ainda se encontravam os nazistas. Assim mesmo nos dirigimos para onde os Americanos já tinham expulsos os Alemães Nazistas que fugiram. No caminho passando, entramos eu e o Wolf num sobrado/ onde cozinhamos a sopa para matar a fome. Depois soubemos que neste se/ encontravam os nazistas, também os outros sobreviventes seguiram para / aquela cidadezinha onde estavam os Americanos, e um Sargento que falava idish destribuia a gente entre os camponezes. Ficamos alguns dias morando, num grupo de dez pessôas numa fazenda.

Depois de alguns dias mudamos para uma casa onde moravamos só / nos dois. Uma semana depois o Wolf ficou doente, com uma febre de quarenta e dois graus. Na aldeia não tinha médico e com essa febre o levei alguns km onde encontramos um hospital que os Americanos instalaram provisoriamente, onde constataram que era TIFUS, e o internaram imediatamente. Eu continuei morando nessa aldeia, vizitando-o diariamente.

Depois de alguns dias começaram a agrupar todos os sobreviventes desta zona para uma cidade onde se localizavam cavernas dos derrotados nazistas chamado "FELDAFING" La, ja o JOINT que era uma organização dos Judeos Americanos que socorreram as vitimas depois da Primeira Guerra mundial,

e desta vez Organização Socorro para as vitimas da Segunda Guerra. Do / Felafing continua visitando o Wolf neste hospital. Até ele melhorar, e de algum tempo teve alta e também foi para Feldafing. Enquanto isso o "JOINT" e as outras instituições, começaram a distribuir para toda Europa e para todo o mundo listas com os nomes dos sobreviventes desta guerra horrivel. O Pintshe foi libertado pelos Russos em Reichenbachi na Silvesia, o Pintsche nos encontrou em uma lista, onde logo tratou de / se reunir a nos. Nós também o encontramos nessas listas. Eu já me preparava com mais um amigo de seguir para aquela cidade, mas nosso receio / era de haver um desencontro no caminho. Foi bom eu não ter ido poque o Pintsche tratou logo de se reunir com a gente. O Joint já ajudava reu-/ nir os sobreviventes, arranjaram grupos com guias, acompanhando o caminho faziam via Hungria, Checoslovakia, nas fronteiras passavam como cidadoẽs Gregos voltando para Patria. Com a chegada do Pintshe eramos / tres da familia juntos em Feldofing, por intermédio do Mietek encontramos a Bluma nossa prima, atualmente residindo com sua familia nos Estados Unidos. Em Feldafing eu conheci a Sara e o Pintshe conheceu a Hela . Sara e eu marcamos o casamento para o começo do ano de 1946.

O nosso plano era de nos casar e partir para Israel.

No fim do ano de 1945 recebemos uma carta da tia HANTSITO do / Brasil, onde achou na lista as duas sobrinhas Sara e Chaia, unicas sobreviventes desta familia. Avisando-nos que estava preparando os documentos para nossa vinda o mais rapido ao Brasil. O visto de entrada já se conseguia com a autorização do então Presidente GETULIO VARGAS, exclusivamente para reunirem as familias.

Resolvemos então nos imigrar para o Brasil. Casamos na data marcada no dia 08 de Janeiro de 1946 e nos mudamos para Regensburg.

No dia da nossa partida para o Brasil Pintshe e Hela se casaram e ficaram onde nos moravamos. Da Alemanha seguimos para França onde ficamos alguns meses, e em Outubro de 1946 chegamos ao Brasil, onde também chegaram Wolf e a irmã da Sara Chaia. No Brasil em São Paulo Wolf / conheceu a Ida onde se casaram em 1949.

Depois de ficar alguns anos nos Estados Unidos o Pintshe e a Hela com suas duas filhinhas se reunirão a nos no Brasil.

Cada um de nos começamos tudo de novo, constituindo nossas familias.

Sobre a vida no Brasil de nossa familia fica para uma outra vez.

Finalizando, que registrar o Slogan dos sobreviventes e dos partizanos:

N U N C A E S Q U E C E R !

H O N. I S R A E L. 27 D E J U L H O D E 1981

M E Y E R.

די נאַציִשע קריגס־פאַרברעכער אין געריכט־זאַל: 1) הערמאַן גערינג; 2) רודאָלף העס; 3) פאָן ריבענטראָפּ; 4) מאַרשאַל קייטעל; 5) אַלפרעד
ראָזענבערג; 6) האַנס פראַנק; 7) ווילהעלם פריק; 8) יוליוס שטרייכער, דער אַנטיסעמיטישער גיפט־מישער און רעדאַקטאָר פון „שטירמער"; —
9) וואַלטער פונק; 10) הןאַלמאַר שאַכט; 11) אַדמיראַל רעדער; 12) באַלדור פאָן שיראַך; 13) פריץ זאַוקעל; 14) גענעראַל יאָדל; 15) פראַנץ
פאָן פּאַפּען; 16) אַרטור זייס־אינקוואַרט; 17) אַלבערט שפּעער; 18) קאָנסטאַנטין פאָן נוראַט; 19) האַנס פריטשע. צוויי אַנדערע פּראָצעסירטע
זיינען: ערנסט קאַלטענברונער, הויפּט פון די קאָנצענטראַציע־לאַגערן, וואו מיליאָנען זיינען דערמאָרדעט געוואָרען, און אַדמיראַל דעניץ, פירער פון
דעם נאַציִשען סובמאַרין־קאַמף.

קאָמענדאַנט פון נאַצי־לאַגער אַרעסטירט פון דער אַמעריקאַנער אַרמיי. — רעכטס איז אַן אַמעריקאַנער אידי־
שער סאָלדאַט, אַרטור פילדס.